
Ato de desagravo para a Festa do Sagrado Coração

(diante do Santíssimo exposto)

Dulcíssimo Jesus, cuja infinita caridade para com os homens é por eles tão ingratamente correspondida com esquecimentos, friezas e desprezos, eis-nos aqui prostrados diante do vosso altar, para vos desagradarmos com especiais homenagens da insensibilidade tão insensata e das nefandas injúrias com que é de toda a parte alvejado o vosso amorosíssimo Coração.

Reconhecendo, porém, com a mais profunda dor, que também nós, mais de uma vez, cometemos as mesmas indignidades, para nós, em primeiro lugar, imploramos a vossa misericórdia, prontos a expiar não só as próprias culpas, senão também as daqueles que, errando longe do caminho da salvação, ou se obstinam na sua infidelidade, não vos querendo como pastor e guia, ou, conculcando as promessas do batismo, sacudiram o suavíssimo jugo da vossa santa Lei. De todos estes tão deploráveis crimes, Senhor, queremos nós hoje desagradar-vos, mas particularmente da licença dos costumes e imodéstias do vestido, de tantos laços de corrupção armados à inocência, das execrandas blasfêmias contra Vós e vossos Santos, dos insultos ao vosso Vigário e a todo o vosso clero, do desprezo e das horrendas profanações do Sacramento do divino amor, e, enfim, dos atentados e rebeldias oficiais das nações contra os direitos e o magistério da vossa Igreja. Oh, se pudéssemos lavar, com o próprio sangue, tantas iniquidades!

Entretanto, para reparar a honra divina ultrajada, vos oferecemos, juntamente com os merecimentos da Virgem Mãe, de todos os Santos e almas piedosas, aquela infinita satisfação que Vós oferecestes ao Eterno Pai sobre a cruz, e que não cessais de renovar todos os dias sobre nossos altares.

Ajudai-nos, Senhor, com o auxílio da vossa graça, para que possamos, como é nosso firme propósito, com a viveza da Fé, com a pureza dos costumes, com a fiel observância da lei e caridade evangélica, reparar todos os pecados cometidos por nós e por nossos próximos, impedir por todos os meios novas injúrias de vossa divina Majestade e atrair ao vosso serviço o maior número de almas possível.

Recebei, ó benigníssimo Jesus, pelas mãos de Maria Santíssima Reparadora, a espontânea homenagem deste nosso desagravo e concedei-nos a grande graça de perseverarmos constantes até a morte no fiel cumprimento dos nossos deveres e no vosso santo serviço, para que possamos chegar todos à pátria bem-aventurada, onde vós, com o Pai e o Espírito Santo, viveis e reinais, Deus, por todos os séculos dos séculos.

Assim seja.

Devoção do mês de junho

Meditações diárias para 33 dias

Décimo sétimo dia

O Coração de Jesus é seguro remédio para todos os males de nossa alma

O Coração de Jesus é um abismo de sabedoria, *sapientiae abyssus*, é a plenitude infinita onde acharemos remédio para todos os males de nossa alma; é, sobretudo, um abismo de amor no qual devemos submergir qualquer amor, especialmente o amor próprio que nos domina, com suas nocivas produções, que são o respeito humano e o desejo de elevarmo-nos e satisfazermo-nos.

“Se vos achais em um abismo de secura e fraqueza, ide submergir-vos no Coração de Jesus, que é um abismo de poder e de amor, sem almejar demasiadamente sentir-lhe a doçura, senão quando ao Senhor aprouver vo-la inspirar.

Se vos achais em um abismo de impotência para o bem, e desolação, esse divino Coração é abismo de toda a consolação, onde vos podeis afundar, sem desejar experimentar-lhe a suavidade.

Se vos achais nos apuros da pobreza e penúria, abismai-vos no Coração de Jesus, que está repleto de tesouros, e que enriquecer-vos-á.

Se vos achais em abismos de fraqueza, miséria e reincidências, ide ao Coração de Jesus, que é o foco da fortaleza e misericórdia, e logo sen-

tir-vos-eis fortalecidos e reanimados.

Se é o orgulho e própria estima que vos prejudicam, mergulhai-vos prontamente nos profundos aniquilamentos do Coração de Jesus, cuja humanidade se vos há de comunicar.

Se obscuridade espiritual e ignorância vos afligem, voai para o dulcíssimo Coração de Jesus, abismo de luz e sabedoria, e aprendei sobretudo a amá-lo e fazer o que de vós Ele deseja.

Se a versatilidade e inconstância vos abatem, recorrei ao Coração de Jesus, origem da constância e fidelidade e, ah! achareis amor constante para amar-nos e fazer-nos bem.

Se estais como que engolfados na morte, voai para o Coração de Jesus, onde achareis vida, vida nova que vos fará encarar tudo com os olhos de Jesus Cristo, seguir seu impulso nas obras e palavras, e só amar o que Ele ama.

Se vos rebaixa a ingratidão, o Coração de Jesus é o oceano de reconhecimento: hauri nele com que agradecer a Deus por todos os benefícios que recebestes, e rogai a Jesus que com sua abundância supra a vossa deficiência.

Se a impaciência, a cólera e a agi-

tação vos dominam, ide sem demora ao Coração de Jesus, que é a plenitude da mansidão.

Se divagais na dissipação e tumulto de idéias, no Coração divino encontrareis recolhimento e fervor que suspira tudo, e remediará vosso coração e espírito, unindo-os a Si.

Se vos achais em abismo de tristeza, submergi-vos no Coração de Jesus, fonte de celeste júbilo, e de todas as delícias dos Santos e Anjos.” (Santa Margarida Maria)

Prática

Lançai-vos no Coração de Jesus que está sempre aberto para receber até

Décimo oitavo dia

Agonia do Sagrado Coração de Jesus no Jardim das Oliveiras

Ainda que a vida inteira de Nosso Senhor tenha sido uma Cruz e martírio contínuos, pela previsão dos males que havia de sofrer por amor do gênero humano, pode-se, todavia, dizer que o mais doloroso instante desta vida de amarguras foi aquele em que reuniu ao mesmo tempo todos esses males em seu Coração pela viva e profunda consideração da intensidade das penas que o aguardavam durante aquela agonia de três horas no Jardim das Oliveiras.

É aí que as almas dedicadas ao divino Coração devem ir considerá-lo todos os dias, e medir a profundidade de seu amor!

Os padecimentos físicos de sua Paixão foram de alguma forma lenitivo para a sua dor, satisfação para o seu

os maiores pecadores, e dissei-Lhe: Ah Senhor, que o abismo sem fundo de minhas misérias chama sobre mim o abismo de vossas misericórdias.

Oração jaculatória

Coração de Jesus, sereis minha esperança na agitação, servir-me-eis de fresca sombra contra os ardores de minhas paixões. *Spes a turbine, umbraculum ab oestu* (Is 25,4).

3 vezes:

Divino Coração de Jesus, tende piedade de nós.

Coração Imaculado de Maria, rogai por nós.

amor; aqui, porém, Jesus sofre intensamente, e não permite a nenhum pensamento adoçar-lhe as angústias. *Renuit consolari anima mea* (Sl 16,4). Consideremos, pois, quais foram seus sofrimentos nesta cruel agonia.

Primeiro sofrimento do Coração de Jesus: *A compaixão do seu Pai*; Deus é amor, *Deus charitas est*, nos diz o Apóstolo a quem Jesus amava. Ó definição digna de São João, e digna do Coração de Jesus, onde foi aquele buscá-la durante o repouso cheio de luz que gozou, recostado no peito do divino Mestre.

Este Deus de amor nos amou com eterno amor; *ab eterno* nós ocupamos seu pensamento e entramos nos designios de sua misericórdia: *In charitate perpetua dilexi te* (Jer 31,3).

Quando o homem, pecando, perdeu todos os dons que lhe reservava sua bondade, Deus ainda mais liberal, amou-o até dar-lhe seu Filho único, objeto de suas complacências e afeitos, até o ponto de entregar seu divino Filho à morte mais dolorosa e ignominiosa para salvar o homem pecador.

Dar Seu Filho é mais que dar-se a si próprio; assim é que o divino Pai se teria voluntariamente sacrificado Ele próprio, se assim o houvesse julgado conveniente. O mundo, porém, desconhecendo este amor incompreensível, não quis crer nele, e o esqueceu: *Nondum crediderunt charitate*. Quem, na realidade, medita este admirável prodígio de amor, espanto dos Anjos e Santos do Céu? Quem o aprofunda? Quem o reconhece, ao menos quanto à criatura é possível? Se a Deus ninguém se pode comparar na extensão do amor paterno, assim também nunca filho algum amou tão ternamente o pai como Nosso Senhor a seu Eterno Pai, em sua agonia, pois o Coração de Jesus se condoía sobretudo deste incomparável amor, ultrajado pela ingratidão e inúmeros crimes com que os homens pagaram a imensa caridade de Deus Pai para com eles.

Segundo sofrimento do Coração de Jesus: *a compaixão pelas dores de sua Mãe*. Para dizer o que sofreu Maria Santíssima durante a dolorosa Paixão de seu divino Filho, mister seria haver penetrado em seu coração.

Só ela sentia toda a amargura dos

escárnios, insultos e blasfêmias proferidas contra Jesus.

Ouvia os suspiros, os gemidos, as derradeiras palavras de seu Filho; via-o desamparado de seu Pai, estendido, cravado na Cruz, expirar na mais cruel agonia.

Prática

Fazei com fidelidade a devoção da *Hora Santa*, a qual Nosso Senhor ensinou a Santa Margarida Maria.

Oração jaculatória

Quem me dera penetrar no interior de vosso Coração, ó Jesus!

3 vezes:

Divino Coração de Jesus, tende piedade de nós.

Coração Imaculado de Maria, rogai por nós.

Devoções
Leia-Me!

<http://devoco.es.leiame.net/>